



Laboreal

Volume 3 Nº1 | 2007
Varia

Editorial

Marianne Lacomblez



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/12706>

DOI: 10.4000/laboreal.12706

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 3 Nº1 | 2007, posto online no dia 01 julho 2007, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/12706> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.12706>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.



Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Com este quarto número de Laboreal cumprem-se dois anos de uma revista cuja difusão foi crescendo, alertando potenciais autores para uma nova oportunidade de publicação de artigos científicos.
- 2 É-nos agora possível planear antecipadamente grande parte das próximas edições, com contribuições hispano-lusas que prosseguirão o nosso projecto de ultrapassar muitas das fronteiras com que nos confrontamos, geográficas e políticas, mas também científicas.
- 3 Mas trata-se, para já, de situar a especificidade do presente conjunto de artigos.
- 4 Na continuidade da prática assumida nos números anteriores, atribuímos um lugar de destaque aos resumos de teses de doutoramento. É, na verdade, um espaço que permite aos investigadores a difusão para meios mais alargados do fruto de uma fase decisiva no seu percurso : trata-se, para a maioria deles, da primeira integração teórica de um conjunto de pesquisas ; e a publicação da sua síntese permite apostar decididamente nos debates que pode suscitar.
- 5 Assim :
 - Clara Araújo relata um percurso, enraizado na psicodinâmica do trabalho, que revelou as condições em que trabalham frequentemente os assalariados do sector do calçado ;
 - Mário Poy confrontou dados relativos aos acidentes de trabalho na Argentina, a postura assumida pelos actores e a bagagem teórica que caracteriza hoje a tradição científica privilegiada por muitos cientistas da ergonomia e da psicologia do trabalho ;
 - Kátia Santorum analisou o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e particularmente a descontinuidade entre as suas acções no campo da saúde do trabalhador. Recorreu para isso a um quadro teórico construído por contributos de vários autores já bem conhecidos pelos leitores de Laboreal ;
 - Catarina Silva, à luz de um debate teórico entre autores da ergonomia e outros mais próximos da sociologia do trabalho, realçou o quanto certas opções de organização do trabalho inibem a gestão do erro em tempo real pelos/as operadores/as – as regras próprias de acção acabando por constituir conquistas pontuais implicitamente negociadas, no seio dos colectivos e com a hierarquia ;

- E Sara Ramos propôs um “Método da reconstituição biográfica centrado no trabalho”, como complemento face às abordagens centradas no trabalho que têm dominado o estudo do envelhecimento cognitivo no âmbito da psicologia do trabalho.
- 6 Prosseguimos também neste número a série de artigos consagrados a obras que marcaram as tradições científicas privilegiadas em Laboreal. Alargamos então o elenco dos autores já referidos ao contributo de Véronique De Keyser, tendo Camilo Valverde assumido esta resenha.
- 7 Quanto à rubrica “Estudos de Caso”, para a qual temos tido numerosos contributos, é desta vez liderada por Marta Santos num artigo cuja ancoragem é, sem dúvida, histórico-cultural – pelas referências privilegiadas à obra de Lev Vygotski, mas ainda pela interpretação que deu a certos dados recolhidos no decorrer de uma acção de formação de pescadores.
- 8 Gabriel Fernandez e Yves Clot, tiveram a excelente ideia de redigir uma contribuição que deixará, sem dúvida, marcas na rubrica “Instrumentos de investigação”: trata-se com efeito de uma metodologia já frequentemente referida por vários autores que publicaram em Laboreal caracterizada por uma co-análise do trabalho e designada de “autoconfrontação cruzada”.
- 9 Para além da satisfação que sentimos em apresentar, em cada número da revista, textos originais, Régis Ouvrier-Bonnaz deunos a oportunidade de inovar também noutro plano, abrindo uma rubrica prevista, mas ainda não concretizada. O interesse desencadeado pela sua conferência na Universidade do Porto justificou a sua tradução e a publicação de uma abordagem original da história da psicologia em França, estreitamente associada à história da psicologia da orientação e do trabalho.
- 10 Enfim : o nosso Dicionário. Duas palavras, dois autores, duas tradições científicas.
- 11 “E” de Experiência. Ivar Oddone era obviamente incontornável para dar a perceber como a sua experiência de médico na descoberta da experiência dos outros, acabou por conduzi-lo para uma experiência colectiva.
- 12 “F” de Formação, onde Matéo Alaluf era também incontornável. Mas aqui a história é contada por um sociólogo que não deixa de lembrar o quanto é essencial o recuo histórico.
- 13 A todos desejamos uma boa leitura.
- 14 Pelo Comité Executivo da revista,
- 15 Marianne Lacomblez

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Rua Dr. Manuel
Pereira da Silva, 4200-392 Porto
lacomb@fpce.up.pt